



## **ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VISANDO A INCLUSÃO**

LEAL, Cassiano Noimann<sup>1</sup>

Eixo temático: Educação Física e esportes adaptados, Modalidade de Apresentação: pôster

**RESUMO:** Este trabalho mostra alternativas utilizadas na disciplina de educação física da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nehyta Martins Ramos, visando a inclusão de todos os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em alguma atividade durante as aulas, independentemente se estes possuem alguma limitação. Algumas atividades já foram desenvolvidas e outras estão previstas para ocorrerem durante o ano letivo de 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Jogo de Bocha – Pebolim – Pingue-pongue.

### **INTRODUÇÃO:**

O referido trabalho está sendo desenvolvido no ano letivo de 2011 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nehyta Martins Ramos, localizada na Avenida do Lami, número 1150, bairro Belém Novo, extremo sul da capital gaúcha, Porto Alegre. Percebemos nas turmas do período da noite, na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA, alunos com faixas etárias muito heterogêneas (de 15 a 65 anos), além de limitações físicas e diversidade de interesses. Assim sendo, procuramos encontrar alternativas que proporcionassem a todos alguma prática esportiva.

A partir de questionários aplicados nos primeiros dias de aula, conseguimos analisar algumas experiências prévias dos alunos com relação à prática esportiva, além de obtermos informações muito importantes referentes aos interesses dos mesmos na disciplina.

Feito isso, começamos a articular maneiras de viabilizar atividades diferenciadas a este público, onde destacamos o Jogo de Bocha, Pebolim (também conhecido como “fla-flu”), Pingue-pongue, Jogos de tabuleiros (damas, xadrez),

---

<sup>1</sup> Titulação: Professor de Educação Física graduado pelo IPA – 2000; Especialista em Psicopedagogia pela UFRJ – 2002; MBA em Gestão Administrativa e Marketing pela ESAB – 2009; Master of Education honoris causa (Mestre em Educação h.c.) pela Calamus International University (Vanuatu) – 2010. Professor das Redes Públicas de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e do município de Porto Alegre, além de ser Tutor Acadêmico da Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB, desde 2002. E-mail: profcassiano@gmail.com



Jogos de cartas (baralho convencional e também específico do jogo UNO), dominó, além de atividades mais convencionais como alongamentos, caminhadas e a prática de esportes como vôlei e futebol.

#### REFERENCIAL TEÓRICO:

No Brasil segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), artigo 26, § 3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno maior de 30 anos, que tenha prole, que trabalhe mais de seis horas diárias, entre outras isenções. Assim sendo, em razão deste amparo legal, as atividades necessitam ser prazerosas a fim de efetivarmos a participação nas mesmas pelo nosso público.

Segundo TUBINO (1992), a atividade física ou prática esportiva é um direito de todos. Atualmente, as dimensões sociais do esporte abrangem três formas de manifestação:

- Esporte-educação : vinculada a três áreas de atuação pedagógica: integração social, desenvolvimento psicomotor e atividades físicas educativas e tem como referência cinco princípios educativos: participação, cooperação, educação, integração e a responsabilidade;
- O Esporte-participação apoia-se no lazer, no prazer lúdico e propicia a integração social. Conhecido também como esporte popular ocorre em espaços com o comprometimento de favorecer apenas o prazer, a descontração e o divertimento para aqueles que o praticam;
- O Esporte-rendimento ou esporte-performance é pautado pelas regras específicas de cada modalidade esportiva que dependem das confederações nacionais e internacionais.

#### METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO:

Como tratamos de uma disciplina escolar a atividade formal tende para que trabalhemos no enfoque do Esporte-Educação, mas tratando-se de Educação de



Jovens e Adultos (e as particularidades já elencadas anteriormente), daremos ênfase na perspectiva do Esporte-Participação, cujo objetivo é favorecer o prazer, a descontração e o divertimento para aqueles que o praticam.

Iniciamos o ano letivo com ênfase no jogo de pingue-pongue que é a versão recreativa do tênis de mesa (esporte olímpico). A escola dispõe de mesa, raquetes e bolinhas para a prática da modalidade, onde fizemos o nosso regulamento local usando regras de outros esportes como o vôlei, que eram de mais fácil entendimento para a maioria dos alunos. Realizamos um torneio em abril de 2011 que teve a participação de cerca de 80 alunos, envolvendo todas as turmas e tendo divulgação em jornais de nossa região.

Paralelamente à atividade de pingue-pongue, era oferecida a modalidade de jogo de bocha, muito praticada no Estado do Rio Grande do Sul e particularmente em nossa região (extremo sul de Porto Alegre). O jogo de Bocha é um esporte jogado entre duas pessoas ou duas equipes, sendo quatro bochas (bolas) para cada equipe, ou seja duas para cada jogador. Em nossa realidade escolar, fizemos adaptações às regras convencionais, colocando equipes com até 4 jogadores (cada aluno jogando uma bocha), envolvendo assim 8 alunos a cada partida.

Em maio, com a chegada dos meses mais frios, iniciamos com a modalidade Pebolim, que já conquistou muitos adeptos (jogado sempre em duplas), além do jogo de Cartas UNO, onde os alunos ou estão participando de uma ou outra atividade no período das aulas.

Temos a previsão da realização em julho de um torneio de Pebolim, seguindo a ideia de SILVA e LEAL (2011), onde faremos a transmissão do evento ao vivo pela internet.

Após o recesso de julho, faremos a retomada das aulas reforçando o que foi realizado no primeiro semestre, e iniciaremos outras atividades (como caminhadas, ginástica adaptada, além de esportes como futebol e vôlei, onde também buscaremos meios de realizar torneios internos que favoreçam a integração e valorizem a participação dos alunos).



## CONCLUSÃO:

Tendo como referência os resultados obtidos até o mês de maio de 2011, quando este trabalho foi formatado, as perspectivas são muito interessantes, pois temos tido participação total dos alunos nas aulas de educação física com esta proposta de novas alternativas visando a inclusão. Temos alunos com idade mais avançada, com problemas de saúde (cardiopatas, diabéticos, com outros tipos de limitações físicas), que preferem atividades como o jogo de bocha, ou o jogo Uno. Alunos adolescentes participam tanto destas modalidades, como também do pingue-pongue, pebolim e esportes convencionais (futebol, vôlei). Sendo assim, acreditamos que nosso objetivo inicial será alcançado, qual seja: através de atividades físicas e esportivas, “favorecer o prazer, a descontração e o divertimento para aqueles que o praticam”.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SILVA, Bruno Porto da; LEAL, Cassiano Noimann. *A utilização das novas tecnologias na valorização de competição esportiva escolar: um relato de experiência na rede municipal de Porto Alegre/RS*. FIEP BULLETIN, Vol. 81, 2011 – Special Edition, pág.12, Jan.2011, Foz do Iguaçu/PR, ISSN 0256-6419.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões Sociais do Esporte*. São Paulo/SP. Cortez, 1992.

<<http://www.brasilecola.com/curiosidades/pingpong.htm>> Disponível em 20 de maio de 2011. Acesso em 20 de maio de 2011.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bocha>> Disponível em 20 de maio de 2011. Acesso em 20 de maio de 2011.